

EFEITOS DE HERBICIDAS NA CULTURA DO PIMENTÃO (*Capsicum annuum*)

Alberto Leandro Pereira, Elisabeth Machline Silva, Roberto Tozani,

Carlos A. Burga

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Itaguaí, RJ

De grande importância econômica para o Estado do Rio de Janeiro, a cultura do pimentão carece de estudos sobre o controle de ervas daninhas.

O presente trabalho foi realizado no Departamento de Fitotecnia da UFRJ, com a cultivar 'Ikeda' em outubro de 1977. O delineamento experimental adotado foi o de blocos ao acaso com oito tratamentos e três repetições. Cada parcela tinha 5,50m de comprimento e 3,60m de largura, com quatro linhas espaçadas de 1,20m. Os herbicidas foram: pendimetalin (0,75 e 1,75 l p.a./ha), difenamida (4 e 6 kg p.a./ha), fluorodifen (3,33 l p.a./ha) e napropamida (0,85 kg p.a./ha). Foram incluídas testemunhas com e sem capina.

A eficiência dos tratamentos foi julgada baseando-se na produção de frutos, contagem e pesagem das ervas daninhas presentes em uma área de 0,25m², por cada parcela, 30 dias após a aplicação dos herbicidas.

As plantas daninhas predominantes foram: tiririca (*Cyperus rotundus*); mel-droega (*Portulacca oleracea*); caruru (*Amaranthus viridis*); picão-preto (*Bidens pilosa*) e capim-colchão (*Digitaria sanguinalis*).

Observou-se que nenhum dos herbicidas causou sintomas visíveis de toxicidade na cultura.

Os herbicidas deram um controle satisfatório para plantas de folhas largas e estreitas, com exceção de napropamida para folhas largas e fluorodifen para folhas estreitas, embora o melhor controle geral e produção tivessem sido obtidos por pendimetalin e difenamida em ambas as doses.